

destinatário final, e portanto imprescindível à compreensão da realidade construída.

A didática seguida baseia-se em práticas reflexivas, através de discussões orientadas em torno da dimensão funcional do espaço construído e das suas implicações sociais. Como se torna o espaço praticável? Como o espaço interage com as organizações sociais que acolhe? Como avaliar o desempenho dos espaços construídos em situação de uso? As duas primeiras questões incidem na interação entre espaço e usos. A primeira aborda aspetos relativos ao processo de espacialização das organizações sociais e a segunda explora os modos como o espaço intervém nessas mesmas espacializações. Na primeira o espaço é tratado como variável dependente e na segunda como variável independente. Porém, no prosseguimento da reflexão sobre a interação espaço-uso, coloca-se uma interrogação de fundo: o que é efetivamente relevante nesta interação para a área disciplinar da arquitetura? A terceira questão colocada decorre deste raciocínio.

Nos trabalhos produzidos detetam-se duas linhas centrais: uma com carácter interpretativo, centrada na descrição do espaço e das suas capacidades funcionais; outra, com carácter fundamentalmente operativo, focalizada em protocolos de avaliação de desempenho. No primeiro grupo, o esforço de investigação dirige-se para a identificação e compreensão dos atributos espaciais com mediação direta no uso. Incide na construção de modelos conceptuais com capacidade para explorar e compreender as suas

propriedades estruturantes. Estas propriedades de serem estabelecidas, no sentido em que correspondem ao conceito de *affordance* proposto por Gibson (1986), constituem instrumentos analíticos com capacidade para explorar e compreender o uso do espaço. No segundo grupo o esforço de investigação denota um conteúdo eminentemente prático. Apoia-se num discurso normativo dirigido para a definição de instrumentos de avaliação, de estratégias de intervenção e de soluções conceptuais, destacando-se pelo pragmatismo dos trabalhos, dirigidos para a obtenção de informação relevante destinada a ser diretamente aplicável na correção de problemas decorrentes dos usos praticados bem como em novos projetos.

Referências

- Bentley, I., Alcock, A., Murrain, P., McGlynn, S. e Smith, G. (1985) *Responsive environments: a manual for designers* (The Architectural Press, Londres).
- Calvino, I. (1972) *Le città invisibili* (Giulio Einaudi Editore, Turim).
- Gibson, J. J. (1986) *The ecological approach to visual perception* (L. Erlbaum, Hillsdale).
- Hillier, B. e Hanson, J. (1984) *The social logic of space* (Cambridge University Press, Cambridge).
- Rapoport, A. (1977) *Human aspects of urban form: towards a man-environment approach to urban form and design* (Pergamon Press, Oxford).

O ensino da Morfologia Urbana no ISCTE-IUL

Teresa Marat-Mendes, Instituto Universitário de Lisboa ISCTE-IUL, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, DINÂMIA'CET-IUL, Av. das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa. E-mail: teresa.marat-mendes@iscte.pt

O Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa ISCTE, hoje designado por Instituto Universitário de Lisboa ISCTE-IUL, foi fundado em 1972 e encontrava-se essencialmente vocacionado para as ciências sociais, empresariais e tecnologias. Foi nesse contexto que o curso de Mestrado em Desenho Urbano do ISCTE teve o seu início no ano letivo 1995-1996. Coordenado pelo Professor Manuel C. Teixeira este curso, integrado na área científica de Arquitetura e Urbanismo do ISCTE, procurava promover: i) uma maior articulação entre a Arquitetura e as Ciências Sociais; ii) uma efetiva ligação do

ensino da Arquitetura e do Desenho Urbano à prática profissional; e iii) uma investigação de estratégias para o desenho da cidade contemporânea a partir de uma reavaliação de morfologias urbanas tradicionais das cidades portuguesas (Teixeira, 1997). A ligação do curso à sociedade foi assegurada através de um conjunto de protocolos entre o ISCTE e várias autarquias da zona envolvente da cidade de Lisboa, o que permitiu o desenvolvimento de vários estudos analíticos desenvolvidos na disciplina de Projeto Urbano sobre situações reais e a elaboração de um conjunto de propostas de

recomposição.

Os anos iniciais do curso foram marcados pela temática da requalificação urbanística de zonas periféricas em processo acentuado de degradação. A partir do ano letivo 2002-2003 o curso optou por uma nova modalidade de trabalho, na sua disciplina de Projeto Urbano, através da redução do tempo dedicado à análise bem como através da ampliação do número de casos de estudo em análise. Pretendia-se ensaiar uma maior variedade de soluções e estímulos a uma maior criatividade nas intervenções (Cunha, 2002).

O corpo docente que integrava esse curso era constituído por um conjunto de professores provenientes de diferentes áreas científicas do ISCTE mas também de outras instituições universitárias, assegurando a lecionação das disciplinas teóricas, disciplinas práticas, seminários e a orientação de dissertações. A convite do Professor Manuel C. Teixeira, vim a integrar o corpo docente do Curso de Mestrado em Desenho Urbano do ISCTE, no ano letivo de 2001-2002. O convite sugeria a introdução de conteúdos científicos e pedagógicos que alargassem uma leitura comparativa de modelos de análise da forma urbana conforme aplicados em diferentes escolas de morfologia urbana, reconhecidas no âmbito académico internacional, bem como uma linha do estudo da Forma Urbana desde a perspetiva da Sustentabilidade.

Frequentado por estudantes de várias gerações, maioritariamente arquitetos, mas também estudantes de distintas áreas disciplinares e técnicos profissionais, o curso de Mestrado em Desenho Urbano proporcionou a conclusão de uma série de Dissertações de Mestrado, desenvolvidas por alguns estudantes que posteriormente vieram a integrar o corpo docente da Licenciatura em Arquitetura do ISCTE (com início no ano letivo de 1999-2000), posteriormente designado de Mestrado Integrado em Arquitetura (MIA) aquando da sua adequação a Bolonha em 2008. Alguns destes estudantes vieram mais tarde a concluir também as suas teses de doutoramento no ISCTE-IUL, nomeadamente Silva (2008), Guerreiro (2010), Paio (2011) e Sampayo (2011), dando continuidade ao estudo da forma urbana aplicado às cidades portuguesas, conforme enraizado no curso de Mestrado em Desenho Urbano.

Ao todo foram seis as dissertações de mestrado realizadas por estudantes do curso de Mestrado em Desenho Urbano que hoje são docentes do Departamento de Arquitetura e Urbanismo do ISCTE-IUL (Silva, 1998; Guerreiro, 2002; Paio, 2002; Sampayo, 2002; Pinto, 2004; Gomes, 2007), que abordando temáticas distintas são contudo convergentes no que concerne ao interesse pelo estudo da forma urbana. Também a participação do Professor

Giancarlo Cataldi, da Universidade de Florença, uma reconhecida personalidade da Escola de Morfologia Italiana, hoje presidente do *International Seminar on Urban Form* (ISUF), constituíram uma referência para o curso de Mestrado em Desenho Urbano. Esta participação deu-se na qualidade de arguente nas provas públicas do júri de mestrado de Guerreiro (2002) e num seminário no curso de mestrado no ano letivo 2001-2002, realçando a estreita articulação do ensino ministrado no curso de Mestrado em Desenho Urbano nomeadamente com a corrente de morfologia urbana desenvolvido pela Escola Italiana.

A integração de docentes e ex-alunos do curso de Mestrado em Desenho Urbano, na Licenciatura em Arquitetura, atual Mestrado Integrado em Arquitetura do ISCTE, ofereceu certamente continuidade à prática de uma cultura analítica e criativa iniciada no curso de mestrado em Desenho Urbano em 1995, conforme referido por Cunha (2002). Dos vários docentes e discentes que integraram o curso de Mestrado de Desenho Urbano, o MIA do Departamento de Arquitetura e Urbanismo do ISCTE integra hoje oito docentes, incluindo Alexandra Paio, Luís Miguel Gomes, Mafalda Sampayo, Paula André, Pedro da Luz Pinto, Rosália Guerreiro, Teresa Madeira da Silva e Teresa Marat-Mendes.

O ensino do Projeto de Arquitetura e do Projeto Urbano no MIA têm constituído certamente os dois principais instrumentos na promoção do ensino da morfologia urbana no ISCTE-IUL. No entanto, a criação de novas unidades curriculares (nomeadamente optativas) e de novos produtos de ensino têm também contribuído para abrir o estudo da morfologia urbana no ISCTE a novas perspetivas e contextos metodológicos. Destacam-se as unidades curriculares de: i) 'Síntaxe Espacial e Complexidade', lecionada por Rosália Guerreiro e Sara Eloy, que permitiu dirigir o estudo da forma urbana no âmbito da complexidade espacial; ii) 'Urbanismo Ecológico', lecionada por Teresa Marat-Mendes, que permitiu dirigir o estudo da forma urbana no âmbito da sustentabilidade urbana, integrando o estudo do Metabolismo Urbano; mas também iii) as já extintas unidades curriculares 'Morfologia Urbana e Tipologia Arquitetónica' e 'Teoria do Desenho Urbano Contemporâneo', lecionadas por Teresa Marat-Mendes entre 2008 e 2010 onde vários conteúdos no âmbito do estudo da morfologia foram ministrados no ISCTE. Complementarmente, também a abertura da Pós-graduação em Arquitetura Digital, coordenada por Alexandra Paio (ISCTE) e José Pedro Sousa (FAUP) permitiu alargar o estudo da forma urbana no âmbito das tecnologias digitais e das gramáticas das formas.

Contributos do estudo da morfologia urbana no âmbito da disciplina de Projeto Urbano e de algumas dissertações de mestrado recentemente desenvolvidas no ISCTE-IUL foram já testemunhados em dois encontros da Rede Lusófona de Morfologia Urbana, o PNUM 2012 e o PNUM 2013, e outros eventos mais recentes (ver Gregório e Marat-Mendes, 2014; Lopes *et al.*, 2013; Marat-Mendes e Oliveira, 2012; Marat-Mendes e Silva, 2013; Sampayo e Silvestre, 2014; Silvestre e Sampayo, 2014).

Resumindo, ao longo das últimas duas décadas, o estudo da forma urbana tem encontrado espaço e oportunidade para se desenvolver e atualizar no ISCTE-IUL. Isto, através do importante papel que os discentes e os docentes do antigo curso de Mestrado em Desenho Urbano, hoje docentes do ISCTE-IUL, tiveram através de um contínuo exercício de atualização do estudo da forma urbana nas suas práticas pedagógicas mas também perante uma continuada prática de investigação, que tem permitido a construção de novo conhecimento através da abertura do estudo da forma urbana a novos contextos geográficos, instrumentos de trabalho, bem como a integração de novos problemas em análise.

Referências

- Cunha, L. (2002) *Cadeira prática de Projeto. ISCTE-Mestrado em Desenho Urbano. Ano letivo 2002-2003*, Documento manuscrito policopiado (Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresa, Lisboa).
- Gomes, L. M. M. (2007) 'Geometria dos traçados urbanos de fundação portuguesa: o tratado da Ruação de José Figueiredo Seixas', Tese de Mestrado não publicada, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresa, Portugal.
- Guerreiro, M. R. da P. (2002) 'O Território e a edificação: o papel do suporte físico natural na génese e formação da cidade portuguesa', Tese de Mestrado não publicada, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresa, Portugal.
- Guerreiro, M. R. da P. (2010) 'Urbanismo orgânico e a ordem implícita: uma leitura através das geometrias da natureza', Tese de Doutoramento não publicada, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresa, Portugal.
- Gregório, S. e Marat-Mendes, T. (2014) 'Estudos de Urbanismo para Peniche: A obra de Paulino Montez', *Seminário Arquiteturas do Mar da Terra e do Ar – Arquitetura e Urbanismo na Geografia e na Cultura. Cidades desejadas e sonhadas*, Lisboa, 13 a 15 de Outubro.
- Lopes, A., Ribeiro, B., Jardim, M., Martins, R., Cantante, V. e Marat-Mendes, T. (2013) 'Análise morfológica de dois bairros sociais da 1ª metade do século XX, em Lisboa: o Bairro Económico do Alto da Serafina e o Bairro Social do Arco do Cego' em Pinto N. N. e Almeida A. (eds.) *Forma urbana nos territórios de influência portuguesa: análise, desenho, quantificação* (Universidade de Coimbra, Coimbra).
- Marat-Mendes, T. e Oliveira, M. J. (2012) 'A morfologia urbana no projeto urbano. Contributos de uma prática metodológica e pedagógica no ISCTE-IUL' em Sampayo, M. T., André, P. e Marat-Mendes, T. (eds.) *Morfologia urbana nos países Lusófonos* (Instituto Universitário de Lisboa ISCTE-IUL, Lisboa).
- Marat-Mendes, T. e Silva, A., (2013) 'Desenho e forma urbana no território atravessado pelo Aqueduto das Águas Livres' em Pinto N. N. e Almeida A. (eds.) *Forma urbana nos territórios de influência portuguesa: análise, desenho, quantificação* (Universidade de Coimbra, Coimbra).
- Paio, A. C. R. (2002) 'Urbanismo medieval planeado: as novas vilas medievais', Tese de Mestrado não publicada, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresa, Portugal.
- Paio, A. C. R. (2011) 'urbanGENE: Gramática do Urbano de Origem Portuguesa (séculos XVI-XVIII)', Tese de Doutoramento não publicada, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresa, Portugal.
- Pinto, P. L. (2004) 'Regulamentação do espaço edificado. Da norma jurídica ao desenho urbano', Tese de Mestrado não publicada, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresa, Portugal.
- Sampayo, M. G. T. (2002) 'O modelo urbanístico de tradição muçulmana nas cidades portuguesas (séc. VIII-XIII)', Tese de Mestrado não publicada, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresa, Portugal.
- Sampayo, M. G. T. (2011) 'Forma urbana da parte baixa da Lisboa destruída: análise e avaliação da cartografia (1756-1785)', Tese de Doutoramento não publicada, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresa, Portugal.
- Sampayo, M. G. T. e Silvestre, C. (2014) 'The impact of Lisbon's subway development on Avenida da República' em Oliveira, V., Pinho, P., Batista, L., Patatas, T. e Monteiro, C. (eds.) *Our common future in Urban Morphology* (FEUP, Porto) 401-14.
- Silva, T. M. (1998) 'Estudo morfológico da cidade de São Tomé no contexto urbanístico das cidades insulares atlânticas de origem portuguesa', Tese de Mestrado não publicada, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresa, Portugal.

- Silva, T. M. (2008) 'O lugar arquitectónico: um modelo teórico de interpretação', Tese de Doutoramento não publicada, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresa, Portugal.
- Silvestre, C. e Sampayo, M. G. T. (2014) 'O processo de transformação da Avenida da República em Lisboa como consequência do metropolitano', *Seminário Arquiteturas do Mar da Terra e do Ar – Arquitetura e Urbanismo na Geografia e na Cultura. Cidades desejadas e sonhadas*, Lisboa, 13 a 15 de Outubro.
- Teixeira, M. C. (1997) 'Mestrado em desenho urbano. Os seus princípios de referência e objetivos', *Jornal dos Arquitectos* 171/2, 12-3.

Análise urbana na ETSA da Coruña

Xose L. M. Suarez, Escola Técnica Superior de Arquitectura, Campus da Zapateira, 15071 - A Coruña, Espanha. E-mail: xlms28@yahoo.es, **Candido Lopez**, Escola Técnica Superior de Arquitectura, Campus da Zapateira, 15071 - A Coruña, Espanha. E-mail: candido.lopez@udc.es, **Vazquez Mosquera**, Escola Técnica Superior de Arquitectura, Campus da Zapateira, 15071 - A Coruña, Espanha. E-mail: xmvm@udc.es, **Afonso D. Revilla**, Escola Técnica Superior de Arquitectura, Campus da Zapateira, 15071 - A Coruña, Espanha. E-mail: a.diaz.revilla@udc.es e **Cristina G. Fontan**, Escola Técnica Superior de Arquitectura, Campus da Zapateira, 15071 - A Coruña, Espanha. E-mail: cgarciáf@udc.es

O programa do Departamento de Projetos Arquitectónicos e Urbanismo da Escola Técnica Superior de Arquitectura da Galiza, para as disciplinas de Urbanística I e Projetos IV, parte de um entendimento do Projeto Arquitectónico como '...a previsão de uma alteração futura na ordem obtida por um ambiente antrópico, nas suas diferentes escalas: o edifício, o aglomerado, a cidade e o território' (Caniggia, 1976).

Para além do objeto edificado, interessa-nos sobretudo destacar o Sistema de Relações através do qual qualquer ato projetual se torna parte de um contexto pré-existente incidindo, no tempo, sobre o próprio contexto.

A perceção do espaço pelo aluno como um espaço não-vazio, e a superação da ideia do projeto sobre uma folha em branco, permitirá entender que o espaço em que se desenvolvem os trabalhos de U I e P IV não é um simples suporte de projetos de urbanização ou embelezamento arquitectónico ou urbano, ou de simples obras de decoração vazias de conteúdo.

Pretende-se que o espaço seja concebido, desde os primeiros anos do curso, como um domínio em que os objetos edificados a projetar no 'Projeto Arquitectónico' sejam entendidos como inseridos num sistema de relações pré-existentes que configuram uma ordem formal ou estrutural.

A análise urbana torna-se assim uma condição essencial do próprio Projeto.

Os exercícios práticos a realizar durante o curso desenrolam-se num âmbito territorial e

urbano preciso ao longo de todo o curso académico.

Tomam-se como objeto de estudo, análise e projeto, áreas de uma cidade em que seja possível lidar com formas de ocupação diversas e complexas. Desde áreas em que a 'antropização' do território é apenas perceptível nos trajetos ou percursos que se nos apresentam quase como únicas estruturas construídas, até áreas profundamente urbanizadas onde, embora a forma do território possa parecer oculta, uma análise atenta pode revelar a sua presença na lógica da organização da rede urbana.

A seleção da cidade da Corunha, ou de uma cidade próxima, dá a oportunidade ao aluno de uma vivência e experimentação direta do espaço urbano para além da planta e da representação gráfica, sempre redutora em suas formulações.

O primeiro exercício propõe a realização de uma representação gráfica da escala territorial com a utilização de técnicas diversas.

Pretende-se que a partir da Representação e do Desenho do Território se proceda a uma primeira fase de análise do mesmo como condição indispensável para perceber: o território como estrutura física; a estrutura natural do território; o território como estrutura social; e o território como forma. Este processo deve permitir identificar: pontos fortes a nível territorial; linhas de força; e planos de desenvolvimento.

Planeamos assim a Análise do Território a partir dos seus elementos mais relevantes: elementos naturais como rios, riachos, montanhas,